

CULTIVEM PENSAMENTOS NOBRES E SAGRADOS

Data: 01/10/2006 – Ocasão: Festival Dassara¹ – Local: Prasanthi Nilayam

Manifestações do Amor Divino!

Muitas senhoras estão ansiosas para ouvir o discurso de Swami em Télugo. Elas disseram: "Os estudantes são altamente qualificados e falam em inglês fluentemente sobre assuntos tecnológicos especializados. Swami também os está encorajando. Mas nós não conseguimos compreendê-los. Nós ficaremos felizes em ouvir o discurso de Swami em simples Télugo".

Mais doce que o açúcar, mais gostoso que a coalhada, certamente mais doce do que o mel é o Nome de Rama. A constante repetição desse doce Nome traz o sabor do próprio néctar divino. Por isso, deve-se contemplar incessantemente o Nome de Rama.

(Poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

O país da Índia (Bharat) é antigo e tem uma história gloriosa. Não há sequer uma aldeia na Índia onde não haja um templo do Senhor Rama. Em qualquer povoado que você vá, encontrará pelo menos algumas pessoas com o nome de "Rama". Desde os tempos antigos, o nome do Senhor Rama (Rama Nama) tem flamejado brilhantemente por toda a parte no país dos indianos sem sofrer qualquer mudança. Os teístas², os ateístas e os teístas ateístas estão todos repetindo o Nome Rama. Por exemplo, uma pessoa, enquanto se levanta de seu assento, profere o nome "Rama". O nome de Rama é muito popular no cotidiano das pessoas na Índia. Não só aqui, até mesmo na China, o nome do Senhor Rama tornou-se popular. Na realidade, o nome de Rama se espalhou pelo mundo inteiro.

Durante muito tempo, o Rei Dasaratha não teve filhos. Ele tinha três esposas. Tinha muita esperança de gerar um filho com qualquer uma de suas três esposas, o que enalteceria o seu clã. Mas ele estava desapontado. Fez grandes penitências para ter um filho homem. Naquela época, assim como agora, somente através de austeridades uma pessoa podia realizar os seus desejos. Ele, juntamente com suas três esposas, realizou também o *Putra Kameshti Yaga*³. Ao concluir o *Yaga*, o *Yajna Purusha*⁴ apareceu diante dele e lhe entregou um recipiente contendo *payasam*⁵. Ele disse para o Rei Dasaratha: "Querido filho Dasaratha, distribua igualmente este *payasam* entre as suas três esposas". Dasaratha assim o fez.

Esse incidente é descrito diferentemente em alguns textos. Alguns mencionam que o Rei Dasaratha não distribuiu o *payasam* igualmente entre as três esposas. Isso não está correto. Ele providenciou três taças douradas e as encheu igualmente de *payasam* na presença do sábio Vasishta. Depois ofereceu uma taça a cada uma de suas três esposas: Kausalya, Sumitra e Kaikeyi. O sábio Vasishta os abençoou: "Que seus desejos sejam realizados!" As rainhas estavam felizes e levaram suas taças cheias de *payasam* para os seus respectivos aposentos.

Porém, Sumitra pensava diferente sobre gerar um filho. Havia uma razão válida para a sua mente perturbada. Quando o rei do reino de Kekaya deu sua filha Kaikeyi em casamento ao Rei Dasaratha, ele estabeleceu como condição que apenas o filho nascido de sua filha reinaria no Reino de Ayodhya. Dasaratha aceitou essa condição e se casou com Kaikeyi. Conseqüentemente, ele jamais poderia faltar com sua palavra. Por isso, a rainha Kaikeyi estava muito feliz porque o filho que ia nascer dela seria o futuro rei de Ayodhya. Da mesma forma

¹ Festival dos Dez Dias (Dassara) ou Nove Noites (Navaratri), dedicado às Mães Divinas; respectivamente: Durga, Lakshmi e Sarasvati. Este é um dos mais importantes e populares festivais do calendário religioso hindu e um dos primeiros a serem regularmente celebrados por Baba. Ele sempre reúne uma assembleia de eruditos védicos que criou há muitas décadas, para preservação da Cultura dos Vedas e esses sacerdotes executam o rituais próprios à ocasião.

² As expressões "teísta", "ateísta" e "teísta-ateísta" constam do original em inglês. Swami empregou, respectivamente, os termos *astika*, que significa "aquele que reconhece" e *nastika*, seu antônimo: "aquele que não vê". Ao primeiro grupo, pertencem todos os seguidores de doutrinas que reconhecem a autoridade dos Vedas, como os Shivaítas, os Vaishnavas, as diversas escolas de Vedanta, entre outros, enquanto que o segundo engloba os que seguem filosofias que negam os Vedas: budistas, *sikhs* e *jainistas*, por exemplo. O terceiro grupo apontado por Baba, não se encaixa em qualquer das definições acima e não se conhece seitas ou doutrinas que se encaixem na descrição. Em todo caso, o sentido geral da declaração não fica prejudicado, o qual é deixar claro que Rama é unanimidade entre as diferentes doutrinas da Índia.

³ Ritual de sacrifício védico, específico para se obter filhos.

⁴ Deidade que preside o Sacrifício – geralmente, Agni, o Deus do Fogo na tradição Védica, ou mesmo Vishnu - Aspecto Protetor ou Preservador de Deus, na Trindade Hindu.

⁵ Mingau feito de cereais, leite e açúcar, considerado um alimento divino.

Kausalya estava muito feliz, pois estava certa de que o filho que nasceria dela seria definitivamente coroado pelo rei Dasaratha, já que, dentre as três, ela fora a primeira a se casar com o rei. Assim, Kausalya e Kaikeyi estavam felizes.

Sumitra, contudo, não abrigava qualquer esperança. Ela lavou os cabelos e subiu as escadas para secá-los. Como vocês sabem, naquela época, ventiladores e secadores de cabelo eram desconhecidos. Ela manteve a sua taça de *payasam* na beirada do parapeito do terraço enquanto secava os cabelos. Enquanto isso, um pequeno falcão desceu sobre a taça e a levou embora. Sumitra ficou com medo e pensou consigo mesma: "Não importa se a taça de *payasam* está perdida. Eu temo que meu marido e nosso *Guru* Vasishta possam me repreender por minha negligência". Ela desceu imediatamente. Kausalya e Kaikeyi estavam esperando por ela. Kaikeyi lhe perguntou: "Querida irmã mais velha, por que você está tão perturbada?"

Sumitra lhes contou todo o incidente. Naqueles dias, as esposas nunca brigavam umas com as outras como ocorre hoje. Elas costumavam andar como irmãs, com amor e afeição recíprocos. Kaikeyi disse para Sumitra: "Querida irmã mais velha! Não se preocupe. Eu lhe darei um pouco de *payasam* da parte que me cabe." Dizendo isso, ela pegou a sua taça e verteu um pouco de seu conteúdo na outra taça. A tolerante Kausalya também compartilhou o seu *payasam* com Sumitra.

Depois elas levaram as três taças de *payasam* ao sábio Vasishta, para as suas bênçãos. Ele abençoou as taças dizendo: "Possam vocês gerar filhos com nobres qualidades, vida longa e suprema coragem e que sejam capazes de governar o reino de uma forma que agradará aos súditos."

Primeiro, Kausalya deu à luz um menino. A criança era extremamente encantadora e resplandecente. O sábio Vasishta então lhe deu o nome de "Rama". Ele era muito bonito, encantador e atraente. A todos que vinham vê-lo ele tornava feliz e bem-aventurado. Por isso é dito "*Rama é aquele que agrada*" (*Ramayathi Ithi Ramah*). A segunda esposa, Sumitra, deu à luz dois filhos, enquanto Kaikeyi também deu à luz a um filho. O sábio Vasishta estava curioso: "Como isto aconteceu? Kausalya e Kaikeyi tiveram um filho cada uma enquanto Sumitra deu à luz dois filhos?" Ele refletiu sobre o assunto e viu, com sua visão de *yogue*, o que exatamente havia acontecido. Ele compreendeu que as duas crianças nascidas de Sumitra nasceram das duas partes de *payasam* dadas a ela por Kausalya e Kaikeyi.

As quatro crianças receberam o nome de Rama, Lakshmana, Bharata e Satrughna. Lakshmana era uma parte de Rama e Satrughna de Bharata. Sumitra então pensou consigo mesma: "Se Rama se tornar rei, meu filho Lakshmana deverá ser seu servo. Da mesma forma, se Bharata for o rei, meu outro filho Satrughna deverá servi-lo. Eu não quero que meus dois filhos aspirem ao reino. É suficiente se eles servirem a Rama e a Bharata, respectivamente". Ela, porém, não revelou esses pensamentos a ninguém.

Lakshmana e Satrughna choravam incessantemente desde o momento de seus nascimentos. Eles não comiam nem dormiam. Sumitra não conseguia entender a causa da inquietação deles. Ela tentou vários métodos como *mantra*, *tantra* e *yantra*⁶. Mas não deram qualquer resultado. Eles não paravam de chorar.

Finalmente, ela procurou o seu *Guru*, o sábio Vasishta, e orou a ele: "Oh! Divino *Guru*! Eu não sou capaz de compreender por que os meus filhos choram incessantemente. Por gentileza, diga-me a razão."

O sábio Vasishta fechou os olhos por um momento e, com sua visão *yogue*, tentou compreender o motivo daquele choro incessante. Em seguida ele explicou: "Mãe, Lakshmana é parte de Rama e Satrughna, de Bharata! Por isso, por favor, deite Lakshmana no berço de Rama, próximo a ele. Da mesma forma, no caso de Satrughna, deite-o ao lado de Bharata".

Sumitra, após obter a permissão de Kausalya e Kaikeyi, deitou os dois meninos no berço ao lado de Rama e Bharata, respectivamente. A partir daquele momento, Lakshmana e Satrughna pararam de chorar e, felizes, começaram a brincar. Dali em diante, eles beberam leite e dormiram pacificamente. Desde então, Lakshmana seguiu Rama como uma sombra e Satrughna seguiu Bharata.

Após a cerimônia de casamento de Rama, Lakshmana, Bharata e Satrughna se separaram, Bharata foi para a casa de seu tio materno (o Rei de Kekaya). Satrughna o seguiu. Em Ayodhya, Rama se preparava para ir para os seus 14 anos de exílio na floresta, obedecendo às ordens de seu pai, o Rei Dasaratha. Sita e Lakshmana seguiram-NO voluntariamente. Assim, quando Lakshmana seguiu Rama e Satrughna viajou em companhia de Bharata, as pessoas pensaram que os dois pares haviam se separado. Mas o fato era que o amor recíproco entre os quatro irmãos era inigualável.

Durante o exílio deles na floresta, enquanto Rama, Lakshmana e Sita estavam caminhando, eles encontraram um retiro espiritual - um *ashram*. Perguntando, eles vieram a saber que pertencia ao sábio Agastya. Agastya e seus discípulos lhes deram uma calorosa acolhida e expressaram gratidão pela visita deles ao seu *ashram*.

⁶ **Mantra**: letra, palavra, frase,,, pelo seu efeito vibratório e sentido místico, provoca efeitos internos ou externos quando entoados; **Tantra**: é a ciência *yogue* da transformação integral; e **yantra**: figura geométrica usada como símbolo para meditação.

No decorrer da conversa, o sábio Agastya aconselhou: "Rama! Você não pode ficar confortável neste *ashram*. Próximo daqui há uma floresta chamada Dandakaranya. Lá, você estará confortável. Lá, a mãe Sita também ficará feliz, sem qualquer inconveniência. Lá, você conseguirá uma grande variedade de frutas para comer. O sagrado rio Godavari banha aquela floresta. Assim, construa um *ashram* e viva lá".

De acordo com o conselho do sábio Agastya, Sita, Rama e Lakshmana construíram uma pequena cabana às margens do rio Panchavati na floresta Dandakaranya e alegremente começaram a viver lá.

Todas as espécies de animais costumavam ir para as redondezas daquele *ashram*. Um dia, Sita viu um cervo dourado nos arredores da cabana deles. Ela se encantou com o cervo. Como pode Sita desejar um cervo dourado, uma vez que deixou todos os seus adornos de ouro em Ayodhya e seguiu Rama na floresta? Ela pensou por um momento e concluiu que o cervo poderia ser uma ilusão. Contudo, o destino é invencível. Apesar de saber que não havia qualquer possibilidade de existir um cervo dourado vivo, ela pediu para Rama caçar o cervo e trazer para ela, para que pudesse brincar com ele. Ela suplicou: "Rama! Como é bonito aquele cervo! Se Você puder caçá-lo e trazê-lo para a nossa cabana, eu poderei brincar com ele e passar o meu tempo alegremente. Quando você vai para a floresta eu fico sozinha na cabana. Por que você não atende este meu pequeno pedido e me faz feliz?"

Rama disse: "Tudo bem, sua felicidade é a minha alegria". Dizendo isso, Ele saiu para capturar aquele cervo dourado.

Lakshmana aconselhou Rama: "Querido irmão mais velho, aquele é um animal estranho. Não é realmente um cervo dourado. Eu penso que algum demônio tomou a forma de cervo dourado com o intuito de nos enganar e nos iludir. Você não precisa persegui-lo para capturá-lo. Eu irei".

Sita, porém insistiu que apenas Rama deveria ir e capturar o cervo dourado. Era assim que a mente dela funcionava durante aquele período crucial. Conforme instigado por Sita, Rama perseguiu o cervo, caçando-o. Após persegui-lo por algum tempo, Rama atirou um flecha no cervo. Assim que a flecha de Rama atingiu o animal, o demônio que se disfarçava de cervo dourado assumiu a sua forma real. Ele gritou "Ha! Sita! Ha! Lakshmana!" e imediatamente morreu.

Sita, que estava longe daquele clareira ouviu aquela voz e a confundiu com a voz de Rama. Ela aconselhou Lakshmana: "Oh! Lakshmana! Por favor, vá imediatamente ajudar Rama. Eu sinto que Rama está em dificuldades e buscando a nossa ajuda. Creio que Ele está nos chamando".

Lakshmana então explicou a Sita: "Mãe, isso deve ser algum truque usado pelos demônios! Nenhum perigo jamais poderá ameaçar Rama. Não perca a fé. Por favor, mantenha sua autoconfiança".

Sita ficou irritada porque Lakshmana não tomou nenhuma atitude apesar de seus insistentes apelos. Ela lhe dirigiu várias palavras difamatórias, chegando até mesmo a caluniar Lakshmana, dizendo: "Você deseja me tomar como sua esposa se Rama morrer?"

Incapaz de suportar as palavras dela, Lakshmana partiu daquele mesmo instante à procura de Rama. Porém, antes de sair ele desenhou uma linha ao redor da cabana e recomendou a Sita: "Mãe, eu não estou preocupado com as acusações atribuídas a mim. Mas, por favor, de forma alguma ultrapasse os limites desta linha. Os demônios, os animais ou qualquer tipo de inseto não poderão entrar no *ashram* cruzando esta linha. Fique somente no *ashram*".

Você pode ter notado um produto chamado "Lakshmana Rekha" que ainda hoje é vendido no mercado. Se uma linha for traçada com aquele palito, nenhuma formiga ou inseto pode atravessá-la. Da mesma forma, o demônio Ravana, que foi ao *ashram* com a intenção de seqüestrar Sita durante a ausência de Rama, não pôde cruzar o Lakshmana Rekha e entrar no *ashram*. Contudo, ele parou em frente do *ashram*, do outro lado da linha traçada por Lakshmana e, chorando, suplicou por esmolas: "Mãe, dê-me esmolas" (*Bhavati bhiksham dehi*)

Sita teve pena dele, pensando: "Ai! Pobre homem! Ele deve estar faminto. Não seria razoável de minha parte mandá-lo embora". Então ela saiu, cruzando o Lakshmana Rekha, para oferecer alimento a Ravana. No momento em que ela cruzou o Lakshmana Rekha, Ravana a seqüestrou e a levou embora para Lanka.

Quando Rama e Lakshmana retornaram ao *ashram*, perceberam que Sita havia sido seqüestrada. Eles ficaram angustiados. Em Lanka, Sita também se sentia muito arrependida por se encontrar nesta situação lastimável por não ter dado atenção às palavras de Lakshmana.

Sentada no jardim Ashokavana, em Lanka, ela ponderava: "Eu nunca sairei desta prisão! Nunca verei Rama! Oh, Meu querido cunhado Lakshmana! Eu dirigi inúmeros insultos a você! Oh, Nobre!"

Ela estava arrependida: "Lakshmana! Eu estou sofrendo este castigo por ter ferido seus sentimentos". Assim Sita passou dez meses em Lanka. Mas ela nunca olhou para o rosto de Ravana. Ravana vestiu vários tipos de roupas, fez vários truques e várias promessas a Sita durante esses dez meses. Mas Sita estava inflexível. Ela

abominava até mesmo a presença dele, castigando-o: "Que vergonha para você! Você não vale nem mesmo a unha do pé de Rama".

Quando Ravana começou a insultar Rama, ela perdeu a paciência e declarou: "Rama é um homem de supremo valor. Ele é corajoso e de caráter elevado. Você tem uma natureza vil e insignificante. Você não merece sequer proferir o nome de Rama". Incapaz de fazê-la se submeter às suas propostas, Ravana deixou o recinto dando-lhe um prazo de dez dias para se curvar aos seus desejos.

Sita, porém, passava o seu tempo com coragem e confiança contemplando Rama constantemente. Ela se assegurou de que a sua própria consciência seria sua testemunha e que ninguém poderia fazer qualquer coisa a ela.

Entre as senhoras pertencentes à comunidade dos demônios, designadas para vigiar Sita no Ashokavana, havia duas de nome Ajata e Trijata. Elas eram filhas de Vibhishana, o irmão mais novo de Ravana. Um dia, enquanto consolava Sita que estava se lamentando, Trijata lhe disse: "Mãe, ontem à noite eu tive um sonho. Eu vi um macaco entrando em Lanka e envolvendo a cidade em chamas. Eu também vi muito claramente que Rama invadia Lanka, matava Ravana e a levava para Ayodhya".

Ajata também consolou Sita dizendo: "Ó, Mãe! É verdade. Eu tive um sonho semelhante. Você não precisa mais ficar infeliz".

Ambas deram muito amor e reacenderam a fé em Sita. Na realidade, Vibhishana, o pai delas, era devoto de Rama. Conseqüentemente, as suas filhas também desenvolveram devoção por Rama.

Assim, dez meses se passaram. Um dia, de repente, houve uma grande comoção em Lanka. Uma investigação revelou que a batalha entre Rama e Ravana havia começado. Em poucos dias, espalhou-se a notícia de que Ravana havia sido morto na batalha. Sita sentia-se muito feliz porque logo ela estaria livre da prisão e se uniria à divina companhia de Rama. Porém, havia uma dúvida em sua mente, se ela devia procurar Rama ou se Rama viria até ela e a levaria com Ele.

Enquanto isso, Rama disse que Sita deveria ser trazida à Sua presença. Todos os macacos (*varanas*) reuniram-se lá. Eles tinham uma natureza inconstante. Nenhuma explicação extra é necessária sobre o comportamento deles. Eles estavam dançando e saltando para ter um rápido vislumbre da Mãe Sita. Ao ter o *darshan* dela (visão de uma pessoa divina), os corações deles ficaram cheios de alegria.

Afinal, Sita foi levada à divina presença de Rama. Mas Rama não olhou para ela. Ele curvou a cabeça e ficou sentado, silenciosamente. Ele comandou as pessoas ao seu redor para preparar uma fogueira onde Sita deveria entrar para provar a sua castidade. Rama sabia que Sita era uma mulher muito pura e nobre, mas Ele queria que o mundo também tomasse conhecimento desse fato. Depois, alguém poderia questionar: "Como Rama aceitou Sita de volta após ela ter passado dez meses em Lanka, no cativeiro de Ravana?" não é verdade que Ele teria que responder a esse tipo de pergunta? Por esse motivo, Ele ordenou que Sita passasse pelo teste do fogo.

Tendo compreendido esta verdade, Sita deu três voltas ao redor da fogueira e, repetindo o nome de Rama, pulou dentro da fogueira. No momento seguinte, o deus do fogo apareceu e entregou Sita para Rama com o pedido: "Ó, Rama! Sita é uma mulher de absoluta castidade. Ela é a mais nobre. Não é justo de sua parte duvidar da castidade dela. Receba-a amavelmente".

A castidade de Sita ficou então provada para todos. Esse incidente estabeleceu a glória da verdade e da castidade.

Vibhishana, o irmão caçula de Ravana, levou Sita, Rama e Lakshmana juntamente com a comitiva deles para Ayodhya em um veículo aéreo denominado *Pushpaka Vimana*⁷. A coroação de Rama como o rei de Ayodhya foi celebrada em grande estilo. As pessoas de Ayodhya viveram em paz e felicidade durante o reinado do Rei Rama. A história do Ramayana é muito sagrada. O *pativrata dharma*⁸ protegia as mulheres naqueles tempos.

Esta terra de Bharat deu à luz muitas mulheres nobres, como Savitri, que devolveu a vida ao seu marido morto; Chandramati, que extinguiu o fogo selvagem com o poder da verdade; Sita, que provou sua castidade saindo incólume da fogueira ardente e Damayanti, que reduziu a cinzas um caçador mal-intencionado com o poder da sua castidade. Esta terra de religiosidade e nobreza alcançou grande prosperidade e se tornou a professora de todas as nações do mundo por causa da castidade de tais mulheres.

⁷ *Vimana* - Veículo aéreo citado nos antigos textos indianos, movido com o poder dos *mantras*. O termo *pushpaka* indica que a aeronave ou era em forma de flor ou decorada com flores.

⁸ Conjunto de deveres da mulher casta.

(Poema em Télugo)

A qualidade mais nobre da castidade é única para a cultura de Bharata. Você não encontra isso em nenhum outro lugar do mundo. Naqueles dias, sempre que os homens se encontravam com as senhoras, eles caminhavam curvando a cabeça em reverência a elas. Porém, nos dias de hoje, os homens e as mulheres ficam de pé no meio da rua fazendo fofocas.

No final da Dwapara Yuga, um dia Dharamaraja testemunhou tal cena. Ele se sentia muito infeliz e imediatamente convocou uma reunião com os seus irmãos. Ele lhes expressou a sua angústia da seguinte forma: "Oh, Bhima! Arjuna! Nakula! Sahadeva! A Kali Yuga⁹ começou ontem. Enquanto dava um passeio pela cidade, vi uma mulher conversando com um homem em público. Eu lamento, mas não posso suportar ser testemunha de um comportamento tão imoral".

Um outro dia, Arjuna, seu irmão mais novo, relatou outro incidente "Hoje, eu vi um fazendeiro que voltava de seu campo carregando seu arado na cabeça. Eu lhe perguntei por que estava carregando o arado, uma vez que ele poderia ser deixado no próprio campo enquanto voltava para sua casa. Ele me respondeu: 'Que vergonha, Swami! Não pode ser deixado lá. Se eu o deixar no campo, os ladrões podem levá-lo embora. Por isso, todos os dias eu o levo para casa e o trago para o campo no dia seguinte'".

Outro dia, os irmãos Pandavas notaram que uma senhora trancava a porta de sua casa antes de sair. Questionada, a senhora respondeu: "Se eu não fechar a casa, alguém entrará e levará nossos artigos".

Todos esses sinais estavam anunciando o advento da Era de Kali.

Durante o reinado de Rama (*Rama Rajya*), não havia o hábito de se trancar as casas ou de se carregar os implementos agrícolas de volta para casa ou de homens e mulheres conversarem amenidades em locais públicos. É apenas devido ao efeito da Era de Kali que tais incidentes começaram a acontecer. Por esse motivo os Pandavas decidiram fazer sua última viagem rumo ao norte. "A Era de Kali começou. Deixe-nos partir" – essa foi a decisão deles. Assim, eles regressaram à sua morada divina.

O Pandavas levavam uma vida sagrada. É somente por causa de tais almas nobres e sagradas que o país de Bharata ganhou a reputação de país sagrado. Hoje, porém, tal pureza e santidade decaíram. Claro que elas ainda existem, mas não se manifestam. É somente o *dharma* (retidão, dever...) que protege a todos! Homens e mulheres devem proteger o *dharma*. Para fazer isso, a mente deve ser mantida pura e firme. Vocês não deveriam permitir maus pensamentos em suas mentes.

Ahalya, a esposa do sábio Goutham, foi uma grande e nobre senhora. Ainda assim, ela teve que sofrer devido à maldição de seu marido. Em certa ocasião ele a amaldiçoou: "Que você se transforme numa pedra e se deite no pó!" Foi somente devido à Graça do Senhor Rama que, mais tarde, ela conseguiu se livrar da maldição. No momento em que os pés de Rama tocaram a pedra, a pedra se transformou em Ahalya.

Deus pode transformar até uma pedra em um ser humano e santificá-la. Ele pode purificar o impuro. Contudo, muitos de vocês sofrem por causa dos maus pensamentos, mas no momento em que vocês pensarem em Deus todas as suas impurezas serão removidas. A mente é a causa de tudo. Conseqüentemente, senhoras e senhores, todos vocês deveriam cultivar pensamentos sagrados e nobres. Vocês devem purificar seu coração. Somente assim a humanidade sobrevive. Caso contrário, ela se degenera numa natureza demoníaca.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com o *bhajan*, "Rama Rama Rama Sita".

Traduzido do original em inglês retirado da página da Editora da Organização Sai: www.sssbpt.org

⁹ Kali Yuga: Era das Trevas, é atual Era que vivemos. A primeira é a Sathya Yuga, a Era de Ouro ou Era da Verdade, onde todo o Universo é permeado pela Virtude, pelo *dharma*. A Era seguinte é a Treta Yuga, na qual três quartos do Universo estão envoltos no *dharma*; segue-se a Dwapara Yuga, onde somente metade do Universo está permeado pelo *dharma*. Na Era de Kali, finalmente, apenas ¼ do Universo é Virtude.